

A enfermagem no Contato Bioético da utilização de plantas medicinais por gestantes: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia durante a gravidez

Nursing in Bioethical Contact of the use of medicinal plants by pregnant women: the role of nurses in the use of phytotherapy during pregnancy

Enfermería en contacto bioético del uso de plantas medicinales por gestantes: el papel del enfermero en el uso de la fitoterapia durante el embarazo

Recebido: 27/11/2020 | Revisado: 04/12/2020 | Aceito: 07/12/2020 | Publicado: 10/12/2020

João Filipe dos Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0643-3379>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: jf137179@gmail.com

João Victor da Silva Sanches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1840-3102>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: joaovictor331@ymail.com

Larissa Duarte Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0597-4974>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: larissaduartemiranda01906@gmail.com

Paula Beatriz Viana Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2421-8202>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: paulabeatriz.moca@gmail.com

Lívia Barbosa Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-189X>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: barbosa.livia1108@gmil.com

Ianny Ferreira Raiol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7776-723X>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: raiolianny@hotmail.com

Maria Rute de Souza Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5586-5664>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: mrutearaujo@hotmail.com

Resumo

Objetivo: identificar as evidências na literatura no período de 2010 a 2020 sobre a atuação do enfermeiro quanto ao uso de plantas medicinais na gravidez. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura (RIL), que deu origem a um artigo a enfermagem no contato bioético da utilização de plantas medicinais por gestantes: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia no decorrer do período gestacional. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando a base de dados Google acadêmico, BVS, LILACS, ARCA Fiocruz e SciELO.

Resultados: os principais conceitos abordados na revisão integrativa da literatura (RIL), são: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia durante a gravidez, educação em saúde a gestante que utilizam constantemente os fitoterápicos, benefícios e malefícios do consumo de plantas medicinais no período gestacional, ervas mais utilizadas por gestantes, contribuições da enfermagem transcultural para gestantes. **Conclusão:** concluiu-se que as crenças populares e os mitos da não maleficência dos fitoterápicos no período gestacional ainda têm forte influência devido ao estado emocional e a preocupação da gestante com o seu bem estar e a saúde do feto, e que se faz necessário o acompanhamento do enfermeiro para que possa melhor instruir a gestante sobre quais fitoterápicos se podem usar durante o percurso da gravidez e a forma correta de se preparar, respeitando assim os costumes e cultura de cada paciente.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Gestantes; Enfermeiro; Transcultural.

Abstract

Objective: to identify the evidence in the literature in the period from 2010 to 2020 about the role of nurses regarding the use of medicinal plants during pregnancy. **Method:** this is a bibliographic review of the literature (RIL), which gave rise to an article on nursing in the bioethical contact of the use of medicinal plants by pregnant women: the role of nurses in the use of phytotherapy during the gestational period. The bibliographic search was performed using the Google academic database, VHL, LILACS, ARCA Fiocruz and SciELO. **Results:** the main concepts addressed in the integrative literature review (RIL) are: the role of nurses in the use of herbal medicine during pregnancy, health education for pregnant women who

constantly use herbal medicines, benefits and harms of the consumption of medicinal plants in gestational period, herbs most used by pregnant women, contributions from cross-cultural nursing for pregnant women. Conclusion: it was concluded that popular beliefs and myths about the non-maleficence of herbal medicines during the gestational period still have a strong influence due to the emotional state and the concern of the pregnant woman with her well-being and the health of the fetus, and that it is necessary to monitoring the nurse so that she can better instruct the pregnant woman about which herbal medicines can be used during the course of pregnancy and the correct way to prepare, thus respecting the customs and culture of each patient.

Keywords: Phytotherapeutics; Pregnant women; Nurse; Transcultural.

Resumen

Objetivo: identificar la evidencia en la literatura en el período de 2010 a 2020 sobre el papel de las enfermeras en el uso de plantas medicinales durante el embarazo. Método: se trata de una revisión bibliográfica de la literatura (EIR), que dio lugar a un artículo sobre la enfermería en el contacto bioético del uso de plantas medicinales por gestantes: el papel de las enfermeras en el uso de la fitoterapia durante el período gestacional. La búsqueda bibliográfica se realizó utilizando la base de datos académica de Google, BVS, LILACS, ARCA Fiocruz y SciELO. Resultados: los principales conceptos abordados en la revisión integrativa de la literatura (EIR) son: el rol del enfermero en el uso de la fitoterapia durante el embarazo, la educación en salud para las gestantes que utilizan constantemente las fitoterápicas, los beneficios y perjuicios del consumo de plantas medicinales en período gestacional, hierbas más utilizadas por mujeres embarazadas, contribuciones de la enfermería transcultural para mujeres embarazadas. Conclusión: se concluyó que las creencias y mitos populares sobre la no maleficencia de las hierbas medicinales durante el período gestacional aún tienen una fuerte influencia por el estado emocional y la preocupación de la gestante por su bienestar y la salud del feto, y que es necesario monitorear a la enfermera para que pueda instruir mejor a la gestante sobre qué medicamentos a base de hierbas se pueden utilizar durante el transcurso del embarazo y la forma correcta de prepararse, respetando así las costumbres y la cultura de cada paciente.

Palabras clave: Fitoterápicos; Mujeres embarazadas; Enfermera; Transcultural.

1. Introdução

Desde a sua origem a humanidade vem buscando a cura através das plantas para várias doenças. Ainda hoje, com grande quantidade de medicamentos a disposição, os fitoterápicos permanecem bastante populares em todo o mundo e sua demanda tem sido aumentada em muitas regiões (Cardoso & Amaral, 2017).

Nas comunidades carentes, a combinação de diversos fatores tais como a pobreza, baixa escolaridade, o sistema de saúde precário, a influência de parteiras e curandeiros locais, e a facilidade ao acesso de plantas medicinais *in natura*, às drogas vegetais secas e aos derivados vegetais preparados artesanalmente (ex. “garrafadas”) colaboram para explicar a adoção da fitoterapia como principal e em diversas vezes, o única opção para a prevenção e o cuidado de doenças (Cardoso & Amaral, 2017).

Segundo Cardoso & Amaral (2017), em outra vertente, nas classes sociais com os melhores indicadores socioeconômicos, em especial na área urbana, onde a persistência no uso da fitoterapia justifica-se simplesmente por sua preferência cultural ou como busca por uma terapêutica alternativa ou complementar no uso de fármacos industrializados compostos por substâncias ativas isoladas.

Silva (2017), diz que as plantas medicinais são consideradas seguras e eficazes pela população. Mas é bom lembrar, que as plantas possuem vários tipos de substâncias diferentes, agindo não apenas em uma alteração fisiológica, mas em todo organismo.

Segundo Costa, Lucas & Sousa (2010), no uso de plantas medicinais como o segundo método de ajuda pode ser empregado, uma vez que é necessária a assistência de enfermagem na utilização e manuseio de plantas medicinais é percebida pelo uso incorreto ou pouco criterioso dessas plantas em geral pela população bem como pelo grupo de sujeitos envolvidos nesse estudo, mulheres grávidas.

Quanto ao uso de qualquer medicamento ou produto, natural ou sintético, em mulheres gestantes, devem sempre ter em conta a relação risco benefício. O período gestacional ocorre mudanças metabólicas e fisiológicas para concentrar no desenvolvimento de um novo ser, e algumas substâncias podem causar efeito danoso nesse processo. Mesmo com todas essas restrições estudos indicam que o uso de medicamentos é elevado nesse período. (Carmago, 2015)

Para Duarte et al (2017) esse evento torna-se ainda mais alarmante quando o enfoque é a gestante pois procura pelo recurso terapêutico de uma enfermidade clínica por meio de uma

determinada planta medicinal assim podendo acarretar sequelas indesejadas seja pela indicação incorreta ou mesmo incompreensão cultural.

Dentro desse contexto, o presente trabalho se justifica por resumir os principais pontos, podendo servir como base para outros trabalhos e contribuindo como fonte de informações para toda a comunidade acadêmica e demais interessados na área que foi abrangida. Assim, questiona-se: Quais as evidências na literatura no período de 2010 a 2020 sobre o papel do enfermeiro frente ao uso de plantas medicinais na gravidez?

O objetivo geral deste estudo é identificar as evidências na literatura no período de 2010 a 2020 sobre a atuação do enfermeiro quanto ao uso de plantas medicinais na gravidez

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que deu origem a um artigo “A enfermagem no contato bioético da utilização de plantas medicinais por gestantes: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia durante a gravidez”.

Este levantamento bibliográfico trata-se de um estudo com coletas de dados retiradas de fontes secundárias, baseando-se na experiência vivenciada por outros autores. O que caracteriza a metodologia científica desse trabalho como método qualitativo, pois de acordo com Pereira et al (2018), os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, neles a coleta de dados muitas das vezes ocorre por meio das entrevistas com questões abertas. A pesquisa bibliográfica é a melhor forma de se iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referências. O intuito de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um determinado tópico, assim ajudando nas fundações de um estudo significativo (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Para o levantamento dos artigos da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para obtenção do referencial bibliográfico, buscaram-se artigos contendo os descritores: “fitoterápicos”, “uso de fitoterápico por gestantes”, “enfermagem transcultural”. Os critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa, que retratassem a temática referente a revisão integrativa da literatura, artigos completos e artigos publicados e encontrados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão

foram artigos em língua estrangeira, que fugiam do tema, artigos incompletos e artigos publicados anteriormente ao ano de 2010 nos referidos bancos de dados.

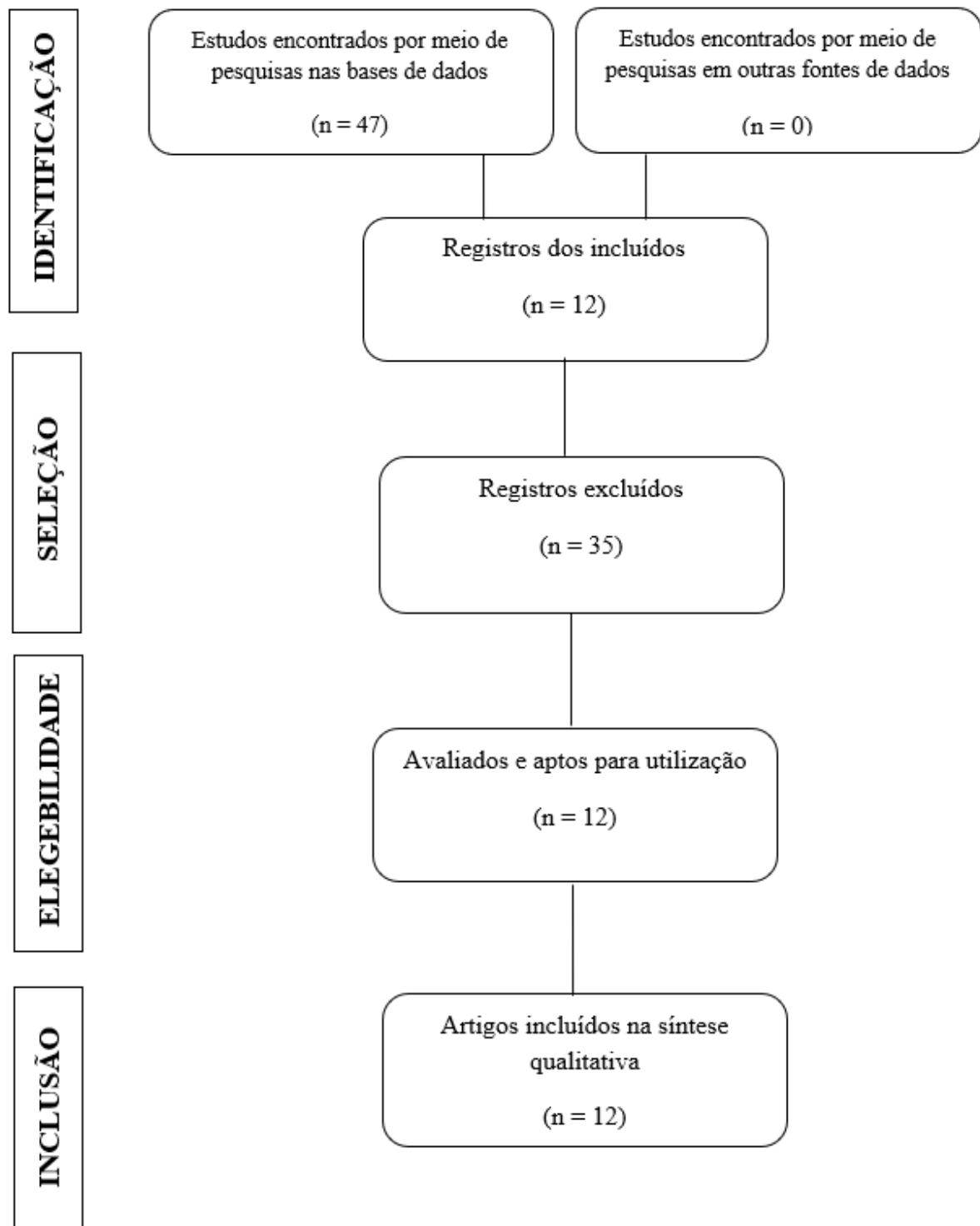
3. Resultados e Discussão

Inicialmente, foram encontrados 47 artigos no geral, sendo 07 (sete) no repositório institucional da Fiocruz (ARCA), sendo 07 (sete) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo 16 (dezesseis) google acadêmico, 06 (seis) na literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e 11 (onze) Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram excluídos artigos que continham duplicidade, que eram anteriores ao ano de 2010, por estarem em língua estrangeira e fugir do tema, e foram incluídos artigos a contar de 2010 até 2020, que estavam no critério em língua portuguesa que se detinham ao tema estudado e continham mais de 04 (quatro) páginas.

Com a leitura dos mesmos, houve a análise crítica dos artigos em relação com o objetivo dos estudos, a amostra final foi 02 (duas) produções no ARCA, 04 (quatro) produções no Google Acadêmico, sendo 1 (uma) produção na LILACS, sendo 02 (duas) produções BVS e 03 (três) produções na SciELO, no que se refere a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma referente à escolha dos artigos incluídos na revisão. Belém, Pará, Brasil, 2020.



Fonte: Autores.

O Fluxograma 1 é indispensável para observar o passo a passo sistemático até a triagem dos artigos que venham a compor a revisão.

Após análise crítica dos estudos, identificou-se a amostra de 12 produções, artigos foram agrupados, e utilizados o instrumento adaptado. Optou-se por selecionar os itens: Autor/Periódico/ano; Título; Objetivo; Resultado, conforme indica a Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos designados para compor a revisão. Belém, Pará, Brasil, 2020.

AUTOR; PERIÓDICO; ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
ABREU DA SILVA, Ana C.; BOTELHO DE SANTANA, Lourenço L. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. Acta toxicol. argent, p. 118-123, 2018.	Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica.	Nessa análise, o principal objetivo foi identificar as principais plantas medicinais com efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos, assim como os metabólitos secundários presentes nestas plantas que são capazes de provocar esses efeitos e discutir os riscos possíveis que estas espécies podem causar na saúde das gestantes.	Diante do que foi apresentado neste estudo, foi possível constatar que o uso de plantas medicinais por mulheres no período de gestação ocorre de forma descontrolada e sem o devido conhecimento dos efeitos adversos que podem ser causados por essas plantas, podendo submeter o bebê a efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos.
CARDOSO, Bruce Soares; AMARAL, Vanessa Cristiane Santana. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1439-1450, 2017.	O uso da fitoterapia durante a gestação: uma panorama global.	Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo foi a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da fitoterapia (plantas medicinais in natura, drogas vegetais, derivados vegetais e medicamentos fitoterápicos) no decorrer da gestação.	A partir da análise realizada nesta revisão pode se observar que a visão estereotipada de que a fitoterapia é uma prática associada a mulheres de baixa renda, pouco escolarizadas e moradoras da zona rural o que não reflete a realidade global.
CAMARGO, F. R. (2015). Promoção da saúde Materno-Infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação.	Promoção da Saúde Materno-infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação.	Os objetivos desse estudo focaram em promover, através de rodas de conversa, o uso racional de plantas medicinais na gravidez e amamentação, fornecer subsídios e orientação às gestantes e lactantes sobre os riscos e contraindicações do uso de algumas plantas medicinais na gestação e	O uso de plantas medicinais como sistema de cura é uma realidade em nosso país, sendo uma prática vinculada à Medicina Popular, mistura conhecimentos da tradição local, mas também trazidos por outras culturas, sendo uma medicina de acesso barato, fácil e próximo para os seus usuários. Mas ainda hoje o uso da fitoterapia é alvo de

		amamentação, e também estreitar a relação profissional/gestante.	preconceito e descrença, inclusive por profissionais de saúde.
CARVALHO, Cláudia Sofia Cardoso De. Fitoterapia na gravidez: segurança e eficácia de produtos à base de plantas no alívio de sintomas e desconfortos associados à gravidez. 2016.	Fitoterapia na gravidez: segurança e eficácia de produtos à base de plantas no alívio de sintomas e desconfortos associados à gravidez.	O objetivo principal deste trabalho consiste em avaliar a segurança e eficácia da utilização dos produtos à base de plantas durante a gravidez. A gravidez é o período, normalmente de 40 semanas, entre a concepção e o nascimento. É considerada uma fase onde são necessários cuidados acrescidos para garantir a segurança e o bem-estar tanto do embrião/feto como da mãe.	A fitoterapia tem vindo a ser implementada ao longo dos anos, por vários grupos populacionais. As mulheres grávidas são encorajadas a escolher este tipo de tratamento uma vez que por ser natural, consideram-no mais seguro quando comparado aos medicamentos convencionais.
COUTINHO, Emília de Carvalho et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. SPE2, p. 17-24, 2014.	Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?	O objetivo deste trabalho foi conhecer as mudanças nos estilos de vida provocadas pela gravidez e pelo parto em mulheres imigrantes e portuguesas.	Este estudo pretendeu conhecer as mudanças nos estilos de vida provocadas pela gravidez e pelo parto em mulheres imigrantes e portuguesas. A maioria das mulheres adotou estilos de vida mais saudáveis durante a gravidez por si e pelo bebê, aproveitaram este período para deixar de lado alguns consumos menos saudáveis, como o exemplo do uso de tabaco, do álcool e da exposição a ambientes poluídos.
COSTA, Gabriela Daniel Da, LUCAS Helem Mariana De, SOUSA, Ísis Marques De. O Uso de plantas medicinais na gestação. Trabalho de Conclusão do Curso de graduação de Enfermagem da UFSC, 2010.	O uso de plantas medicinais.	Conhecer as práticas no uso de plantas medicinais com gestantes de um Centro de Saúde de Florianópolis durante a gestação.	A principal forma de conhecimento e indicação do uso dessas substâncias está relacionada ao saber empírico associada ao convívio sócio-cultural e contexto familiar, sendo que a figura materna surge como a principal fonte de repasse desses conhecimentos. Entre as plantas mais citadas por elas na entrevista deste estudo estão: a Camomila e a Erva cidreira.

<p>DUARTE, Ana Flávia Schvabe et al. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. Visão Acadêmica, v. 18, n. 4, 2018.</p>	<p>O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.</p>	<p>O objetivo desse estudo, considerando os aspectos descritos, este estudo reúne dados de literatura sobre o emprego de plantas medicinais durante a gestação e lactação, com o objetivo de alertar a população sobre esse tema.</p>	<p>O uso irrestrito de plantas medicinais não faz mal à saúde é equivocada, perigosa e, portanto, merece atenção de órgãos reguladores, profissionais da área da saúde e comunidade acadêmica com o objetivo de informar e contribuir para uma melhor prática e emprego das plantas medicinais e produtos fitoterápicos não só quando utilizados por mulheres gestantes e sim visando a saúde da população de uma maneira ampla.</p>
<p>JUNGES, Carolina Frescura. Influência da cultura no comportamento alimentar de gestantes: contribuições para enfermagem. 2010.</p>	<p>Influência a cultura no comportamento alimentar de gestantes: para contribuições para enfermagem.</p>	<p>Apreender as influências culturais envolvidas na alimentação de gestantes moradoras de uma comunidade urbana na cidade de Santa Maria – Rio Grande do Sul.</p>	<p>Nesse contexto, o enfermeiro orienta as gestantes a desenvolver atividades físicas regulares, indicando que sejam realizadas de maneira moderada e em acordo com a tolerância de cada gestante.</p>
<p>LIMA, Raquel Faria da Silva. Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuições da etnobotânica para a enfermagem transcultural. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.</p>	<p>Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuições da etnobotânica para enfermagem transcultural.</p>	<p>Benefícios e Malefícios do uso de plantas medicinais e as ervas mais utilizadas na gestação.</p>	<p>Por meio dessa análise temática das falas acima observa que a saúde vai além da concepção de bem-estar físico, mental e social. Ela é vista como a ausência de sintomas físicos, mas também como “tudo na vida” de uma pessoa e uma sensação.</p>
<p>OLIVEIRA, Fabiano Fernandes De; SILVA, Catarina Rodrigues Da. Automedicação na gestação & Educação em saúde:: Revisão de literatura. <i>Ângulo</i>, v. 1, n. 05, 2017.</p>	<p>Automedicação na gestação & Educação em saúde.</p>	<p>Identificar a influência da automedicação na gestação e a educação em saúde através de revisão bibliográfica.</p>	<p>Por analisar e sintetizar as pesquisas disponíveis na área da saúde, a revisão integrativa direciona a prática, auxilia os enfermeiros em tomada de decisões e a melhorar a qualidade da assistência prestada, embasando-se em conhecimento científico.</p>
<p>SILVA, Quézia Santos Moreira da; SILVA, Ellen Brito. Uso de plantas medicinais na</p>	<p>Uso de plantas medicinais na gravidez: uma revisão integrativa.</p>	<p>O presente estudo enfoca uma revisão integrativa da literatura sobre plantas medicinais utilizadas na</p>	<p>Com esse trabalho podemos ver que ainda faltam conhecimentos sobre plantas medicinais usadas na gravidez, que a quantidade</p>

gravidez: uma revisão integrativa. 2017.		gravidez, bem como as que devem ser evitadas por apresentarem algum potencial teratogênico.	de estudos ainda não é suficiente para garantir tratamento efetivo e que não ponha em risco a vida da mãe e do bebê.
--	--	---	--

Fonte: Artigos analisados na revisão.

O Quadro 1 é significativo para que o leitor possa observar e analisar o perfil dos estudos citados, por meio da descrição dos autores, títulos, objetivos e resultados.

Os princípios conceitos abordados na revisão integrativa da literatura (RIL), são: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia no decorrer da gravidez, educação em saúde a gestante que estabelecem o uso constante de fitoterápicos, benefícios e malefícios do uso de plantas medicinais no período gestacional, ervas mais utilizada por gestantes, contribuições da enfermagem transcultural para gestantes.

A atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia no decorrer da gravidez

Para Pires & Araújo, (2011) o uso de medicamentos em gestantes constitui-se em questão importante na atualidade, devido às implicações tanto na saúde e desenvolvimento da criança quanto na saúde da mãe. Soma-se a esse aspecto o fato de que o uso de plantas medicinais, nas mais diversas formas, é presente no cotidiano de grande parte da população brasileira.

Os fitoterápicos têm seu princípio baseado na alopatia, elaborados com base em plantas medicinais, planta medicinal é qualquer espécie vegetal usada com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou aliviar sintomas de uma doença. A formação acadêmica dos profissionais de saúde apresenta fragilidades a respeito dos conhecimentos que estão à margem daqueles que fazem parte da cientificidade do modelo biomédico, isso reflete em toda estrutura de cuidado à saúde, especialmente para aqueles profissionais diretamente envolvidos no cuidado dos pacientes (Pires & Araújo, 2011).

Dessa forma, a adoção da fitoterapia durante a gestação deve ser acompanhada por profissionais da área da Saúde e pelas autoridades sanitárias, uma vez que representa uma questão relevante de saúde pública que pode envolver diferentes níveis de risco ao desenvolvimento saudável do bebê (Cardoso & Amaral, 2017).

Camargo (2015), explica que são necessárias orientações e pontos de extrema importância para o uso e as de preparos dessas plantas medicinais. Algumas orientações e

pontos citados são: estar informada a procedência das plantas; estar informada sobre o modo de coletar; saber o momento certo de colher; saber conservar e secar as ervas; conhecer que parte da planta se irá utilizar; modo de preparo; identificar a planta; como usá-la; conhecer o tempo de tratamento; toxicidade das plantas e contraindicações e principalmente buscar a orientação com um profissional da saúde.

Tendo como suma importância o enfermeiro tem o papel de educador, assim orientando os riscos e malefícios da automedicação, não apenas na consulta de enfermagem, mais promovendo educação em saúde com a população para tentar esclarecer à gestante e também aos que o cercam (Oliveira & Silva, 2017).

Benefícios e Malefícios quanto ao uso de plantas medicinais e as ervas mais utilizadas na gestação.

Coutinho et al (2014) explica que no período da gestação ocorre mudanças no organismo feminino, que leva a ter desconforto como enjoo, constipação, flatulência, ganho de peso, alterações hormonais, distúrbios de sono, azia, dor lombar e pélvica. Manifestações que ocorre durante toda a gravidez.

No período gestacional a mulher acaba se tornando sensível e preocupada com o bem-estar do feto, tonando-se mais vulnerável a conselhos e orientações de amigos e familiares acerca de “remédios caseiros” visto como benéfico a saúde. Assim aliviando os desconfortos que surgem no decorrer da gestação, muitas mulheres grávidas acabam buscando nas plantas medicinais um tratamento alternativo, pois acreditam que por ser natural, está livre de efeitos nocivos a gestação (Abreu & Botelho, 2018).

Abreu & Botelho (2018) dizem quanto ao uso dos fitoterápicos por gestantes deve ser seguido de acompanhamento com um profissional da saúde, para que possam ter o seguinte cuidado com esse uso desses fitoterápicos, já que a manipulação de medicamentos alopáticos não é permitido. Por isso é importante durante as consultas pré-natais que o profissional da saúde procure investigar se a gestante tem feito a utilização de plantas medicinais e seus derivados, assim podendo traçar um plano de ação com a finalidade de uma gestação saudável.

Carvalho (2016), explica que os benefícios desses fitoterápicos no decorrer da gravidez passam pela utilização de um medicamento, ou suplemento, à base de plantas no sentido de aliviar os desconfortos, na prevenção dos sintomas e/ou tratamento de complicações associadas a este período.

Ao longo da gestação, náuseas e vômitos são queixas comuns. Sintomas que se iniciam entre 4º e 8º semana de gestação e desaparecem aproximadamente na 16ª semana. *Zingiber officinale* Roscoe, Zingiberaceae, também conhecida como gengibre apresenta amplo aspecto de atuação, como ação anti-inflamatória e antimicrobiana e no uso de tratamento de distúrbios gastrointestinais. Característico em decorrência aos distúrbios gastrointestinais presente no período gestacional, o gengibre apresenta efeito farmacológico eficaz para o cuidado de náuseas e vômitos (Duarte et al, 2018).

Duarte et al (2018), constipação é comum nas mulheres grávidas. Isso ocorre pelo fato das mudanças fisiológicas durante a gravidez, ação dos hormônios característicos com relação à mobilidade intestinal. As plantas que contém antraquinonas servem para o alívio da constipação, porém a utilização dessas espécies devem ser com prudência, principalmente no primeiro trimestre de gravidez.

Contribuições da enfermagem transcultural para gestantes

Lima (2016), diz que a antropologia médica não é possível analisar uma prática de cuidado em saúde de forma isolada, pois aspectos sociais e culturais, especialmente sua organização social, religiosa, política e econômica, que constantemente estão envolvidos no processo de cuidado e cura. Então a forma de cuidado de qualquer comunidade está relacionado a esses aspectos.

Portanto Junges (2010), afirma que estudos na enfermagem busca conhecer e compreender a cultura de determinados grupos apoiam-se em pressupostos antropológicos. A teoria de enfermagem auxilia pesquisas com enfoque cultural e a teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger (1991). O propósito da Teoria foi descobrir as Diversidades e Universalidades do ser humano, no contexto mundial, e meios de prover o cuidado cultural coerente às pessoas de culturas diferentes (diversidade) ou semelhantes (universalidade) (Lima, 2016)

A aplicação da teoria de Madeleine Leininger buscar desenvolver o cuidado da enfermagem, assim tendo em vista a possibilidade de ofertar um cuidado de qualidades às pessoas, no que se refere a sua cultura. Em concordância com essa teoria, é universal porque, em todas as culturas, as pessoas cuidam umas das outras e, além disso, o cuidado é necessário para a própria sobrevivência humana e a diversidade, é o cuidado reconhecido nas características de cada cultura, nos significados concedidos à saúde, à doença e ao cuidado, assim diferenciando a maneira de cuidar, para cada pessoa (Junges, 2010).

4. Considerações Finais

A partir do exposto neste estudo, pode se concluir que as crenças populares e os mitos da não maleficência dos fitoterápicos no período gestacional ainda têm forte influência devido ao estado emocional e a preocupação da mesma sobre o seu bem estar e a saúde do feto, portanto o enfermeiro deve orientar sobre os riscos e malefícios da automedicação, pois como educador de saúde tem o dever de promover a saúde dessa gestante instruindo quais fitoterápicos se podem usar no decorrer da gestação e a forma correta de se preparar, respeitando assim os costumes e cultura de cada paciente.

Sabe-se que no período gestacional ocorrem manifestações devido a mudança no organismo por isso desconfortos se estendem, no qual na ânsia por se buscar alívio a mulher acredita que utilizar fitoterápico não será prejudicial já como se trata de um medicamento natural, foi possível perceber que determinadas plantas são frequentemente utilizadas para alívio dos sintomas mais frequentes no início da gravidez que requer prudência, o acompanhamento com profissionais da área da saúde para que se possa esclarecer as dúvidas e tomar os devidos cuidados.

Vale ressaltar que compreender o meio em que tal paciente está inserido é importante para que o enfermeiro possa aperfeiçoar e fazer o seu papel de educador, instigando a gestante a conhecer as diferentes plantas medicinais e suas procedências, indicando quais podem ou não usar e a forma correta de coletar, conservar e preparar, a fim de que todo o conhecimento repassado seja absorvido e posto em prática pela gestante no seu dia a dia, dando fim a conceitos errôneos e mitos com relação ao uso de tais fitoterápicos que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Levando em consideração esses aspectos, a importância e a relevância do tema em questão, se faz necessário que venhamos a fomentar a pesquisa científica continua e a capacitação profissional de enfermeiros, visando integrar cada vez mais novas práticas e vivências ao ensino e pesquisa no meio acadêmico e profissional para melhor por em pratica no atendimento a comunidade de gestantes.

Referências

Abreu da S. A. C., Botelho de S. L. L., Lourenço L. (2018). Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. *Acta toxicol. argent*, p. 118-123.

Santana, L. L, Silva, A. C. A. (2018). Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. *Acta toxicol. argent*, 26(3), 118-123.

Camargo, F. R. (2015). *Promoção da saúde Materno-Infantil*: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação. Recuperado de: <<http://hdl.handle.net/11449/139186>>.

Cardoso, B. S., Amaral, V. C. S. (2019). O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1439-1450. DOI: 10.1590/1413-81232018244.07472017

Carvalho, C. S. C. (2016). *Fitoterapia na gravidez: segurança e eficácia de produtos à base de plantas no alívio de sintomas e desconfortos associados à gravidez*. Tese de Mestrado. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10316/47852>

Coutinho, E. C. et al. (2014). Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 17-24.

Costa, G. D., Lucas, H. M., Sousa, Í. M. (2010). *O uso de plantas medicinais na gestação*. Trabalho de Conclusão do Curso de graduação de Enfermagem da UFSC.

Duarte, A. F. S. et al. (2018). O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. *Visão Acadêmica*, 18(4), 126-139.

Junges, C. F. (2010). *Influência da cultura no comportamento alimentar de gestantes: contribuições para enfermagem*. Recuperado de: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7332>

Lima, R. F. S. (2016). *Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuições da etnobotânica para a enfermagem transcultural*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Oliveira, F. F., Silva, C. R. (2013). Automedicação na gestação & Educação em saúde: Revisão de literatura. *Ângulo*, 1(05), 1-12.

Pires, A. M., Araújo, P. S. (2013). Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. *Revista baiana de saúde pública*, 35(2), 320.

Silva, Q. S. M., Silva, E. B. (2017). *Uso de plantas medicinais na gravidez: uma revisão integrativa*. São Cristóvão, SE, 2017. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8(1), 102-106.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

João Filipe Dos Santos Lima – 14,28%

João Victor da Silva Sanches – 14,28%

Larissa Duarte Miranda – 14,28%

Lívia Barbosa Morais – 14,28%

Paula Beatriz Viana Carvalho – 14,28%

Ianny Ferreira Raiol – 14,28%

Maria Rute de Souza Araújo – 14,28%